

AGRICULTURA FAMILIAR E SAFS: PRODUÇÃO COM CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA ORIENTAL, NORDESTE PARAENSE¹.

José S. Romano Oliveira²; Ryohei Osvaldo Kato³; Terezinha Ferreira Oliveira⁴; Joaquim Queiroz⁵, Rubens Cardoso⁶

¹Texto extraído da dissertação de Mestrado de Oliveira (2006) e neste caso apresenta duas experiências com SAFs de agricultores familiares no Nordeste Paraense Amazônia Oriental brasileira que foram selecionadas no I Concurso Nacional de Sistematizações de Experiências Agroecológicas; ² Geógrafo, Mestre em Agricultras Amazônicas e doutorando em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, (romanoirituia@yahoo.com.br); ³ Agrônomo, Doutor e pesquisador da EMBRAPA/CPATU Amazônia Oriental . Av. Enéas Pinheiro, 01. Bairro Marco. Cep 66.095.100 Belém Pará. (okato@cpatu.embrapa.br); ⁴ Matemática, Doutora do Departamento de Estatística da Universidade Federal do Pará – UFPA. Rua Augusto Corrêa, 01. Campus Universitário do Guamá. Bairro do Guamá. Cep. 66.000-000. (tfo@ufpa.br); ⁵ Estatístico, Doutor do Departamento de Estatística da Universidade Federal do Pará – UFPA. Rua Augusto Corrêa, 01. Campus Universitário do Guamá. Bairro do Guamá. Cep. 66.000-000. (joaquim@ufpa.br); ⁶ Agrônomo, doutorando em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Av. Pte Tancredo Neves, 2501 – Montese. Cep. 66.077.530. Belém Pará rubens@cardoso.eng.br

RESUMO: Este trabalho retrata duas experiências agroecológicas, nos municípios de Irituia e São Domingos do Capim no Nordeste Paraense que foram selecionadas no 1º concurso nacional de sistematizações de experiências Agroecológicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA em 2005. Os agricultores, há mais de vinte anos desenvolvem atividades produtivas na forma de SAFs conciliando produção com conservação. Produzem para subsistência da família e para o mercado consumidor com vários produtos sem o uso de insumos industrializados. Nesses agroecossistemas, também são produzidos serviços ambientais.

Palavras-Chave: Produção, conservação, serviços ambientais.

1-INTRODUÇÃO

O Nordeste Paraense faz parte da área territorial do Estado do Pará que apresenta maior estágio de alteração nas paisagens originais. Segundo Pereira & Vieira (2001) atualmente somente 15,00% das matas primárias existem na região. As conseqüências do desmatamento são erosões, mudanças climáticas, rios e igarapés assoreados, extinção da fauna e flora.

Na região prevalece o sistema produtivo de corte e queima para formação de roças com períodos de pousios definidos. Os minifúndios, também são características marcantes devido à pressão demográfica em razão do longo processo colonizatório iniciado a mais de trezentos anos.

Para Miranda & Rodrigues (1999) a intensificação do processo de ocupação econômica da Amazônia colocou em xeque a sustentabilidade do sistema de corte e queima que é baseado na fertilidade natural dos solos. Neste intuito, a pequena agricultura é impedida, pelo sistema de loteamento, de expandir-se espacialmente, na medida em que aumentava seu contingente populacional, era forçada primeiramente a aumentar a extensão de seus roçados e depois subdividir seus lotes aumentando o número de minifúndios. Com isto, reduzia-se o tempo de “pousio” e comprometia-se a capacidade produtiva dos solos e das famílias, principalmente no Nordeste Paraense.

Outro fato marcante nesta região, ao longo do processo histórico-geográfico de colonização, é a ausência de políticas públicas voltadas ao segmento social da agricultura

familiar o que tem penalizado esses agricultores, tanto no acesso ao crédito, quanto na assessoria técnica, educação, saúde entre outros.

Diante da situação alguns agricultores resolveram inovar e experimentar novos arranjos expandindo seus quintais florestais para outras parcelas de seus agroecossistemas, denominados de sítios, que a ciência erudita nomeou de Safs.

Inicialmente, como não receberam nenhuma orientação técnica a espacialização dos Safs e seu ordenamento nem sempre obedecem a padrões técnicos. A *posteriori* com os resultados positivos apresentados houve o interesse e a intervenção de técnicos da pesquisa, ensino e extensão. A soma desta aculturação¹ é o que Canclini (2004) denomina de *bricolage*, que se pode chamar de hibridação cultural, associação do conhecimento tradicional a novos conhecimentos.

A característica marcante destes Safs é a diversificação de espécies regionais, principalmente de frutíferas. Os sistemas inicialmente foram planejados para garantir a subsistência da família - segurança alimentar-, mas tomou outras configurações, como a inserção no mercado consumidor local e regional. Outro destaque é a produção dos serviços ambientais – eliminação do uso do fogo, reflorestamento, proteção de mananciais, proteção do solo contra erosão, aumento da biodiversidade.

Os Safs destes agricultores, além do interesse por parte de instituições de pesquisa, ensino, também estão inseridos no programa de desenvolvimento socioambiental da produção familiar rural na Amazônia – PROAMBIENTE do pólo Rio Capim que faz parte da política pública do governo federal na pasta do Ministério do Meio Ambiente que objetiva compatibilizar conservação ambiental com processo de desenvolvimento rural (www.proambiente.cnpem.embrapa.br).

O referido programa prevê o pagamento dos serviços ambientais, crédito e estão cadastradas mais de 400 famílias das quais muitas possuem alguma experiência com Safs. Entre essas famílias estão as do Sr. Geraldo de Oliveira Pereira em área de terra firme no município de Irituia e do Sr. Pedro Araújo em área de várzea alta no município de São Domingos do Capim que participaram no 1º concurso nacional de sistematizações de experiências Agroecológicas, em 2005, promovido pelo MDA. As mesmas foram selecionadas e receberam premiação, a qual está sendo aplicada na forma de custeio.

Entre os critérios para participar no concurso, de maneira geral, estava a prestação de serviços ambientais, o não uso de insumos industrializados, o caráter cultural, ou seja, manutenção das territorialidades locais, conservação dos recursos naturais, enfim o caráter agroecológico de produzir.

2-MATERIAL E MÉTODOS

As experiências no bojo do trabalho fazem parte da dissertação de mestrado defendida por Oliveira (2006) A pesquisa foi realizada nos municípios que compõem a unidade territorial política do PROAMBIENTE no Nordeste Paraense - Irituia, São Domingos do Capim, Concórdia do Pará e Mãe do Rio.

Na pesquisa montou-se uma rede de informantes entre agricultores e instituições para identificar, localizar e mapear agroecossistemas que estavam desenvolvendo experiências consideradas inovadoras, isto é, agricultores que não se limitaram apenas ao sistema de corte queima, monocultivo e pecuária convencional. Foram realizadas vistas *in loco*, aplicação de questionários e o georreferenciamento das áreas com uso do Global Positioning System – GPS.

¹ Aculturação está no sentido de incorporar novos conhecimentos e não necessariamente de perder.

Ao final foram identificadas mais de 80 agroecossistemas com experiências inovadoras e entre essas estão as do sr. Geraldo de Oliveira Pereira no município de Irituia e do sr. Pedro Ferreira Araújo em São Domingos do Capim. E posteriormente avaliadas pelo método agroecológico da “ameba” (Nicholls *et all*, 2003).

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar a sustentabilidade das experiências inovadoras, referente aos indicadores cultural e ecológico/ambiental, apresentaram-se em melhores condições em termos de sustentabilidade com a conceituação de bom para excelente, entre alguns exemplos, temos menor uso de lenha fora do sistema inovador, o não uso de agrotóxicos, a manutenção dos conhecimentos tácitos e acessibilidade a novos conhecimentos, a valorização das lendas e mitos, preservação do material genético existente, minimização do uso de fogo; proteção do solo e águas etc.

Referentes aos indicadores sociais e econômicos apresentam-se carências no meio envolvente em que estão inseridos os agroecossistemas. A ausência de serviço de saúde, educação e o acesso aos serviços de assistência técnica, crédito e políticas de comercialização. No entanto, os critérios positivos apresenta a forte participação nas organizações sociais, maior participação feminina, maior segurança alimentar, a inserção no mercado e consequentemente o aumento da renda familiar.

E neste contexto está a história dos agricultores que participaram no concurso nacional acima citado. A história de ambos é similar: trabalham desde de criança para “ajudar” no sustento da família, passaram fome e tem a roça como “escritório”, a forma gentil que utilizam para falar sobre seus locais de trabalho.

O sr. Geraldo (Fig 1) possui propriedade de 21 ha divididas em 07 ha Safs, 08 ha de reservas (03 ha de mata e 05 ha capoeiras) 03 ha de pasto e 03 ha com área de roça. Segundo seu depoimento, se não fosse a diversificação agroflorestal, as dificuldades seriam maiores em termos econômicos e também para segurança alimentar da família.



Figural. Sr Geraldo Pereira – Irituia Pa

No seu agroecossistema não se utiliza mais fogo para limpezas de área, a sombra das árvores permite maior conforto térmico no ato do manejo de capina e poda, há menor

penosidade do trabalho, a mata ciliar do igarapé foi enriquecida com palmeiras e oleaginosas, houve o reaparecimento de aves e mamíferos e o seu principal produto de comercialização são frutas tanto *in natura* quanto transformadas em polpas que somam 2000 kg/ano e na forma de doces 150 kg/ano.

As principais culturas são: cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), manga (*Mangifera indica* L), pupunha (*Bactris gasipaes*) e Castanha do pará (*Bertholletia excelsa*) e graviola (*Anona muricata* L.) no primeiro semestre e abacaxi (*Ananas comosus*), goiaba (*Psidium Guayaba* L), açaí (*Euterpe oleracea*), caju (*Anacardium occidentale*) {polpa e castanha}, no segundo semestre.

O sr. Pedro (Fig2) possui 66 ha, dos quais 30 ha estão sendo utilizados e restante está na forma de reserva. Seu agroecossistema está localizado em área de várzea alta, apresenta maiores dificuldades de manejo e o cultivo da cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) dada a razão da umidade do solo.



Figura 2 – Sr. Pedro Araújo S. D. Capim – Pa

A principal cultura do agroecossistema é o açaí que garante renda para manutenção da família em média são 08 ton/ano. Também cultiva bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart), cupuaçu, cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa paradisiaca*), além disso, maneja e extrai da mata o caju da mata (*Anacardium* sp), murumuru (*Astrocaryum gynacanthum* Mart) e o taperebá (*Spondias lutea*).

A sua esposa e filhos fazem artesanatos como chapéus, peneiras, paneiros que são comercializados tanto na feira local quanto na propriedade. Há também fabricação de biscoitos de frutas (cupuaçu, banana, murumuru) que são consumidos e vendidos.

O agroecossistema do sr. Pedro tornou-se uma referência na região e tem recebido inúmeras visitas de instituições de pesquisa, ensino e extensão rural, bem como, intercâmbios de agricultores a nível regional, nacional e até internacional.

4-CONCLUSÕES

Conforme Oliveira (2006) estas duas experiências de Safs têm proporcionado melhorias na qualidade de vida destes agricultores, do ambiente, culturalmente tem fortalecido aos mais jovens a idéia de valorizar os conhecimentos dos antepassados e também

reforçado a idéia de permanecer na propriedade evitando o êxodo rural, além de ser exemplo e não modelos para outros agricultores.

Desta feita, em atender os pré-requisitos das dimensões social, ecológica, cultural e econômica segundo Oliveira (2006) pode-se dizer que estas experiências estão perfazendo o caminho da sustentabilidade.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, N. Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2004.

MIRANDA, P. Saviniano & RODRIGUES, Wilcilene (colaboradora). **Sistema Agroflorestal “agricultura em andares.”** Belém:UFPA,NUMA,POEMA,1999. 102p

NICHOLLS, Clara.; ALTIERI, Miguel; DEZANET, André.; FEISTAEUR, Diogo.;LANA, Marcos.; BAPTISTA, Marina e OURIQUES, Maykol. Método agroecológico rápido e de fácil acesso na estimativa da qualidade do solo e saúde do cultivo em vinhedos. USA. Califórnia, 2003.

PEREIRA, C. Alves & VIEIRA, I. C. Guimarães. **A importância das florestas secundárias e os impactos de sua substituição por plantios mecanizados de grãos na Amazônia.** Revista Interciência aug 2001, vol.26 nº8.

OLIVEIRA, J. S. Romano. **Uso do território, experiências inovadoras e sustentabilidade: um estudo em unidades de produção familiares de agricultores na área de abrangência do programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense.** Dissertação de Mestrado. NEAF/UFPA/EMBRAPA. Belém,2006. 116p.

www.proambiente.cnpm.embrapa.br. Acessado em 14/05/2007